

EIXO TEMÁTICO 10 | QUESTÕES SOBRE ENVELHECIMENTO, INFÂNCIA E JUVENTUDE

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE JUVENTUDES NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

PRODUCTION OF KNOWLEDGE ABOUT YOUTH IN BRAZILIAN SOCIAL SERVICE

Pedro Luiz Costa Ferreira Júnior¹
Amanda Nathalia Pinho Andrade²
Maria Aparecida Milanez Cavalcante³

RESUMO

Este trabalho aborda a produção do conhecimento no Serviço Social, especialmente em relação às juventudes, destacando a importância da pesquisa acadêmica para o conhecimento crítico sobre este segmento e para contribuir com o trabalho profissional de assistentes sociais. A metodologia incluiu um levantamento de artigos científicos entre 2014 e 2023, categorizando temas como proteção social, violência, trabalho, classe, gênero, raça/etnia, educação, participação, saúde, cultura, lazer e meio ambiente. Os resultados revelaram um interesse significativo na proteção social e nas questões enfrentadas por jovens marginalizados pelo Estado burguês e pelas classes dominantes e conservadoras. A produção acadêmica é qualitativamente avaliada como relevante, enfatizando a importância do Serviço Social na análise crítica da realidade social e na promoção de transformações sociais.

Palavras-chave: Produção científica; juventudes; Serviço Social.

ABSTRACT

This work addresses the production of knowledge in Social Work, especially in relation to young people, highlighting the importance of academic research for critical knowledge about this segment and to contribute to the professional work of social workers. The methodology included a survey of scientific articles between 2014 and 2023, categorizing themes such as social protection, violence, work, class, gender, race/ethnicity, education, participation, health, culture, leisure and environment. The results revealed a significant interest in social protection and in the issues faced by marginalized young people, with

¹ Universidade Federal do Pará. Graduando em Serviço Social Pela UFPA. Email: pedroferreirajr13@gmail.com.

² Universidade Federal do Pará. Graduando em Serviço Social Pela UFPA. Email: amandanathaliaan@gmail.com.

³ Universidade Federal do Pará. Assistente Social. Docente da Faculdade de Serviço Social da UFPA. Doutora em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí. Email: milanez@ufpa.br.

academic production qualitatively assessed as relevant, emphasizing the importance of Social Work in the critical analysis of the realities of society and in promoting social transformations.

Keywords: Scientific production; youth; social work.

1 INTRODUÇÃO

Com registros desde 1970, a produção do conhecimento no Serviço Social tem sido relevante no meio acadêmico-científico e tem reforçado o significado social da profissão. É através da pesquisa e da produção acadêmica que os/as assistentes sociais são instigados a refletir, pelas lentes da teoria social crítica, sobre seu trabalho profissional no cotidiano de espaços sócio-ocupacionais, além de contribuir substancialmente para o desenvolvimento e aprimoramento de políticas sociais, ao tempo que fornece evidências e análises fundamentadas sobre as necessidades sociais reais e demandas das populações atendidas.

Nesse sentido, o Serviço Social enquanto área do conhecimento reconhecida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), tem sua produção de conhecimento fomentada pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPPS), entidade acadêmico científica que coordena e articula o projeto de formação na esfera da graduação e pós graduação.

A partir de 2010 foram criados os Grupos Temáticos de Pesquisa (GTP) e, em linhas gerais, entende-se que esses grupos são espaços dinâmicos que devem estimular a produção teórica, bem como favorecer a troca e a circulação do conhecimento entre pesquisadores de Serviço Social de todo o país, apresentando tendências dos principais debates e preocupações de assistentes sociais e Bacharéis em Serviço Social. (Lima, 2018, p.2)

As juventudes, portanto, na qualidade de sujeitos em pesquisas da área de conhecimento Serviço Social, são comportadas no GTP “*Serviço Social, Geração e Classes Sociais*”, que conforme ementa⁴, objetiva discutir

O debate geracional no mundo contemporâneo. Os processos que envolvem infância, juventude e velhice enquanto construções sociais, históricas e culturais, bem como expressões da questão social. Indicadores socioeconômicos, proteção social e protagonismo político. As demandas pela reconfiguração do espaço urbano e de equipamentos sociais. O trabalho do assistente social junto à infância, juventude e velhice. (ABEPPS, 2024)

⁴ Link de acesso: <https://www.abepss.org.br/gtps/tema-8/ementa-71>

Logo, este artigo objetiva demonstrar a presença das juventudes em produções acadêmicas do Serviço Social, articulando análise a partir das orientações da ABEPSS. Para isso, identifica os principais recortes de pesquisa que têm incidido, sobre este segmento, nas produções científicas, a fim de produzir sínteses explicativas sobre o tratamento da temática no Serviço Social brasileiro.

A metodologia consistiu no levantamento de dados e revisão sistemática dos artigos científicos publicados em periódicos vinculados à área do Serviço Social, a partir dos programas de pós-graduação (nacionais), a fim de desvelar como os pesquisadores têm discutido a categoria juventudes no âmbito da produção científica. A pesquisa é de natureza quanti-qualitativa, considerada como elementar para a apreensão das expressões da realidade social na articulação da relação intrínseca entre singularidade, particularidade e universalidade (Prates, 2012).

O texto está organizado, para além desta introdução, em outras duas seções. A primeira pretende discutir a relação que se estabelece entre as categorias juventudes e questão social, a fim de compreender como as expressões da questão social - agudizadas no atual contexto de avanço do neoliberalismo - incidem sobre as juventudes, sobretudo, da classe trabalhadora. A segunda seção, apresenta os gráficos e tabelas produzidos a partir do levantamento em periódicos do Serviço Social sobre a categoria juventudes, inferindo as reflexões e problematizações exequíveis, finalizando, nas considerações finais, com os resultados das análises.

2 JUVENTUDES E QUESTÃO SOCIAL: A RELAÇÃO ENTRE AS CATEGORIAS NO SERVIÇO SOCIAL

As concepções sobre juventudes são permeadas por diversas controvérsias e seus entendimentos podem representar perspectivas que divergem acerca do que é “ser jovem”. Historicamente, as juventudes têm sido debatidas por diferentes correntes epistemológicas “seja pelas perspectivas cronológica, biológica ou comportamental” (Cavalcante; Teixeira, 2023, p.2). Entretanto, ainda segundo Cavalcante e Teixeira (2023), essas interpretações acabam limitando o verdadeiro movimento do real ao campo subjetivo, enquanto estabelecem classificações restritas à visão individual, da singularidade apenas, impedindo análise mediadora singular-particular-universal e a superação da singularidade.

Portanto, não se trata de negar as singularidades inerentes de cada jovem ou, ainda, de

negar a dimensão etária, precisamente estabelecida no Estatuto da Juventude, promulgada pela lei nº12.852 de 2013 no Brasil. Mas de superar interpretações que historicamente homogeneizaram esta condição, considerando a pluralidade do segmento juvenil e as desigualdades que atravessam estes sujeitos, inscritas num movimento mais amplo da sociedade capitalista.

Nesse sentido, para Abramo (2005) a condição juvenil é vivenciada de acordo com seu contexto social, que tem influência a partir da sua situação de classe, de gênero, de raça/etnia e de renda. Nesse sentido, o/a jovem pobre, negro/a, com baixo nível de escolaridade e trabalhador/a, enfrenta maiores impactos das desigualdades sociais produzidas pelo sistema de acumulação do capital.

Em momentos de crise do capital, as classes dominantes avançam sobre os direitos sociais com vistas à recuperação da taxa marginal de lucros, agravando as sequelas da questão social e a condição juvenil, em que os/as jovens, especificamente das frações da classe trabalhadora têm sofrido consequências negativas pelas perdas de proteção ao trabalho, privatizações de setores da educação, criminalização e violências às juventudes negras e da periferia.

Assim, o antagonismo de classes e a contradição da relação entre acumulação e socialização expressam-se nas desigualdades singulares que atravessam as juventudes, demonstradas em indicadores sociais, de violências, educacionais etc., em que o entrecruzamento classe, gênero e raça/etnia são necessários para uma análise da totalidade.

Além disso, recai sobre as juventudes, da classe trabalhadora, certos estigmas, no qual esses jovens são vinculados à compreensão de problema social, pelo Estado e sociedade, recebendo, muitas vezes, classificações discriminatórias, que os associam à indivíduos propensos ao envolvimento em “situações erradas”, como violência, criminalidade e confusões. Esteves e Abromovay sinalizam para a realidade em que a juventude é:

[...] constantemente associada à ameaça social, à criminalidade, à delinquência, como se o ser jovem implicasse, de forma potencializada e direta, no desvio e na transgressão criminal, cujos desdobramentos seriam capazes de colocar em risco tanto a sua integridade física e moral quanto à de toda a sociedade. (ESTEVES; ABROMOVAY, 2007, p.29).

Portanto, as juventudes são recorrentemente compreendidas por meio de estereótipos estigmatizantes, isto impacta diretamente em como os jovens são tratados em todos os

aspectos de suas vidas, pelo Estado e a sociedade. Aspectos que estão ligados à concepção de transitoriedade para a vida adulta, etapa em que estariam preparados para assumir responsabilidades. No entanto, sabe-se que esta concepção esvazia os determinantes de classe, gênero, raça/etnia, visto que as juventudes possuem posição e condições diferenciadas nestes determinantes sociais.

Assim, situar o entendimento sobre a categoria juventudes a partir da direção social que o Serviço Social assume, expressa nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS, no Código de Ética Profissional de 1993 e na Lei de Regulamentação da Profissão, exige partir da análise fundamentada no método crítico dialético e na concepção da questão social, como matéria prima da profissão. Com isso, não é possível reduções que posicionam as juventudes como sujeitos isolados das determinações mais amplas e das contradições produzidas no interior do sistema capitalista. Neste sentido, torna-se necessário situá-las no debate que cerca a questão social, que segundo lamamoto (2001, p. 10) sua análise é:

“indissociável das configurações assumidas pelo trabalho e encontra-se necessariamente situada em uma arena de disputas entre projetos societários, informados por distintos interesses de classe, acerca de concepções e propostas para a condução das políticas econômica e sociais”.

As contradições produzidas e reproduzidas no âmbito da questão social possuem cerne nas relações sociais capitalistas em que para lamamoto (2000), a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho é mais amplo e a posse dos seus produtos permanece privada e monopolizada por uma parte da sociedade.

Complementar a este sentido, Mészáros (2011) afirma que a manutenção e a reprodução do sistema capitalista não dependem apenas do capital em si, mas também dos setores que constituem esse sistema: o trabalho e o Estado. Assim sendo, o Estado, enquanto fortalecedor do processo de dominação do capital sobre o trabalho, tem como papel fundamental a garantia de um ambiente propício para que o capital possa extrair mais do que o necessário para a reprodução da força de trabalho.

Ao tempo que o capitalismo avança em sua fase de hegemonia financeira, no Brasil há um aumento significativo nos níveis de exploração e desigualdades, principalmente quando se leva em conta o cenário de globalização do capital e suas repercussões na classe trabalhadora. Logo, as desigualdades presentes na formação sócio-histórica brasileira refletem-se nas atuais

manifestações da questão social, considerando os agravamentos próprios da dinâmica característica dos processos contemporâneos. Estes agravamentos sobre as juventudes da classe trabalhadora, se reforçam vista sua condição juvenil atravessada por violências, subempregos, baixa escolaridade e extermínio, especialmente das juventudes negras e da periferia.

A partir desta relação entre questão social e juventudes, desafios são colocados para o Serviço Social, enquanto área de conhecimento e de intervenção, considerando o que Souza (2011), define sobre a profissão no âmbito das relações sociais, em que o Serviço Social é requisitado pelo Estado como alternativa para intermediar os conflitos e lidar com as diversas manifestações da questão social que perpassam a vida da classe trabalhadora, dando destaque aqui às juventudes. No entanto, entende-se que os fundamentos da profissão, em termos de formação e exercício profissional, requisitam do/a assistente social desvelar, no cotidiano, as contradições presentes na sociedade e suas manifestações na reprodução dos sujeitos jovens.

Sendo o Serviço Social uma profissão interventiva, compreendida dentro das condições histórico-sociais que a envolve, para Iamamoto e Carvalho (2008) o entendimento das relações de trabalho do assistente social envolve a mediação com a realidade, o enxergar da totalidade concreta na qual se estabelece e possibilita identificar e compreender as particularidades que constituem o seu projeto profissional. Dessa forma, é a partir do trabalho com as juventudes, em diferentes espaços sócio-ocupacionais, que se apresenta para assistentes sociais o desvelar das contradições próprias do capitalismo em sua fase financeira, e os desafios das respostas socioprofissionais às demandas e necessidades sociais reais deste segmento social, pelo entrecruzamento classe, gênero e raça/etnia, e que tenha a atuação profissional em direção à emancipação humana.

Logo, para além de intervir nos contextos profissionais, o Serviço Social também desempenha um papel significativo no desenvolvimento de pesquisas e produções científicas sobre as juventudes. Pela dimensão interventiva, o/a assistente social trabalha com a múltipla expressão da questão social que sobrepõem às juventudes, e pela dimensão investigativas toma-se o aprofundamento acerca do conhecimento e sínteses das múltiplas determinações que acercam às juventudes.

Assim, diferentes temáticas têm sido elaboradas em temas e objetos de estudo, que estão entrelaçados com a realidade do mundo e intimamente ligados à vida das pessoas na sociedade. Como afirma Pereira (2005) as produções científicas sobre as juventudes são benéficas para o Serviço Social, uma vez que evita que a prática profissional se torne monótona e desprovida de análise crítica, desenvolve respostas e opções para os desafios enfrentados na

esfera social e embasa teoricamente a formação profissional e a prática dos assistentes sociais.

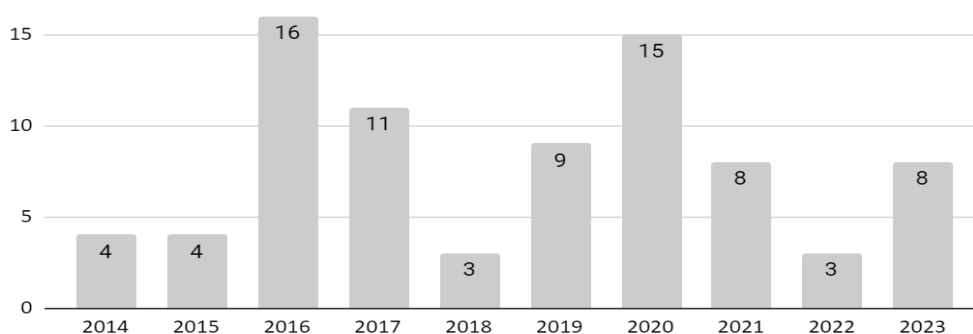
Portanto, na próxima seção, de forma mais elucidativa e reflexiva, serão expostas as abordagens práticas e teóricas que evidenciam como as pesquisas e a produção de conhecimento acerca das juventudes têm sido abordadas cientificamente no âmbito do Serviço Social. Esta análise permitirá uma compreensão aprofundada das contribuições significativas e das tendências emergentes nesse campo, proporcionando melhores entendimentos para a evolução contínua da prática profissional e do conhecimento científico.

3 PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE AS JUVENTUDES NA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL

Nesta seção, temos as análises do levantamento realizado no que se refere às produções sobre as juventudes na área do Serviço Social, que permitiram uma compreensão aprofundada das contribuições significativas e das tendências emergentes nesse campo, proporcionando melhores entendimentos acerca da categoria juventudes para a formação e trabalho profissional.

A busca pelos artigos nas revistas foi feita no ano de 2023 e optamos por coletar do ano de 2014 - em que pese o vigor do Estatuto da Juventude - ao ano de 2023. Buscou-se tabular todas as produções cujo título contemplasse os seguintes termos: juventude(s); jovem; jovens; juvenil; juvenis. Sendo assim, após análise dos títulos foram encontradas, no total, (81) produções conforme ilustra o gráfico abaixo com a distribuição do quantitativo de produções por ano.

Figura 1 - Gráfico do quantitativo de publicações (por ano) a partir dos achados nos periódicos vinculados ao Serviço Social.

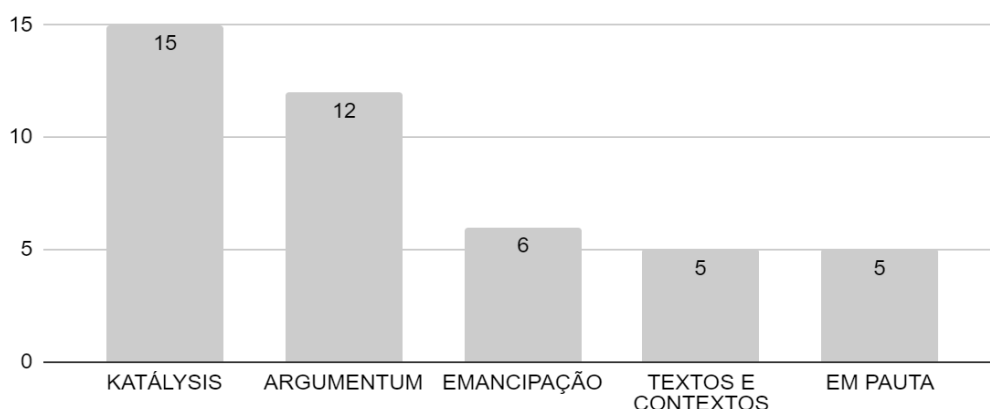


Fonte: Autores (2024)

Registra-se que dentre os artigos publicados neste período (2014 a 2023) destacam-se os anos de 2016 e 2020 com maiores acúmulos de produções. Tal incidência se deu

substancialmente nos periódicos *Katálysis* e *Argumentum*⁵ que concentraram maior número de publicações neste período (Figura 2). Destaca-se a ausência de publicações na revista *Serviço Social & Sociedade*, considerada entre as que possuem maior fator de impacto na área e com significativa história para a divulgação de pesquisas no Serviço Social. Assim, o gráfico abaixo apresenta os periódicos, da área de Serviço Social, com maior concentração de publicações sobre as juventudes.

Figura 2 - Gráfico dos periódicos científicos com maior número de publicações de artigo sobre as juventudes (2014 a 2023).



Fonte: Autores (2024).

Pelo gráfico, as revistas com maior número de publicações sobre as juventudes são: *Katálysis* (15) artigos e *Argumentum* (12) artigos. Aparecem também, com maior concentração de publicações as revistas: *Emancipação* (6) artigos; *Textos e Contextos* (5) artigos e *Em Pauta* (5) artigos. Destaca-se que todas essas revistas são oriundas de Programas de Pós-graduação das regiões Sul e Sudeste do Brasil.

A seguir, analisemos como tem sido o acúmulo de produções por regiões (Tabela 1), tomando por base a organização regional da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), e as Instituições de Graduação e/ou Programas de Pós-graduação que tem realizados produções, vinculadas aos periódicos, sobre a categoria em análise.

⁵ Foram identificadas outras 15 revistas, das quais, *Políticas Públicas* (UFMA) com incidência de 7 publicações; *Emancipação* (UEPG) com 6 publicações; *Textos e Contextos* (PUC-RS) e *Em Pauta* (UERJ) com 5 publicações cada; *O Social em Questão* (PUC-RIO), *Serviço social em revista* (UEL) e *Sociedade em Debate* (UCPel) 4 publicações, cada; *Serviço Social e Saúde* (UNICAMP), *Praia Vermelha* (UFRJ), *Revista Gênero* (UFF) e *Serviço Social em debate* (UEMG) 3 publicações, cada; *Libertas* (UFJF), *Ser Social* (UNB) e *Serviço Social e Realidade* (UNESP/FRANCA) 2 publicações, cada; *Temporalis* (UFES) 1 publicação.

Quadro 1: Incidência de produções a partir das regionais da ABEPSS.

Regional da ABEPSS	Números de produção (por região)	Programas de Pós Graduação vinculados ao Serviço Social (por região)
Sul I	34	Programa de Pós Graduação em Serviço Social e Política Social - UEL; Programa de Pós Graduação em Serviço Social - PUCRS; Programa de Pós Graduação em Serviço Social - UFSC; Programa de Pós Graduação em Política Social e Direitos Humanos - UCPel; Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais Aplicadas - UEPG.
Leste	33	Programa de Pós Graduação em Serviço Social - PUC-RIO; Programa de Estudos Pós Graduados em Política Social - UFF; Programa de Pós Graduação em Serviço Social - UERJ; Faculdade de Serviço Social - UEMG; Programa de Pós Graduação em Política Social - UFES; Programa de Pós Graduação em Serviço Social - UFRJ; Programa de Pós Graduação em Serviço Social – UFJF
Norte	7	Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas - UFMA.
Sul II	5	Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; Programa de Pós Graduação em Serviço Social - UNESP-FRANCA.
Centro Oeste	2	Programa de Pós Graduação em Serviço Social - SER/IH/UNB
Nordeste	0	Não consta.

Fonte: Autores (2024).

Da tabela abaixo, infere-se que existe uma concentração de produções sobre as juventudes nas regionais Sul I, Leste da ABEPSS, totalizando (67) artigos publicados, o que representa 82,7% da totalidade dos (81) artigos referentes ao levantamento no período de 2014 a 2023. Se somarmos às (5) produções da regional Sul II da ABEPSS, observamos que, dentro da configuração geográfica regional à qual essas regiões pertencem, ou seja, Sul e Sudeste do país, juntas totalizam 88,8% de todas as publicações acerca da temática em estudo.

Esta desigualdade regional do número de publicações possui relação direta, também, com a desigualdade regional, do número de Programas de Pós-graduação, com maior concentração nos eixos Sul e Sudeste e menor concentração nos eixos Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país. Entende-se que estes resultados também possuem relação desigual à distribuição de recursos e fomento às universidades e pesquisas nestas regiões, o que demonstra uma contradição, visto ser as regiões com maiores índices de desigualdades sociais entre as juventudes.

Sobre o levantamento das principais temáticas discutidas nos (81) artigos, os resultados demonstram que, o tema Proteção Social foi o assunto mais tratado, com (25) ocorrências, provavelmente em decorrência da visibilidade recente do segmento das juventudes no cenário político face ao Estado, na construção de uma agenda de políticas públicas, sobretudo, a partir do avigoramento do Estatuto da Juventude de 2014, período em que parte esta pesquisa. As demais ocorrências foram Violência (13), Trabalho (12), Classe, gênero e raça (10), Educação (6), Participação (5), Saúde (4), Cultura (3), Lazer e Meio Ambiente ambos (1), Outros Temas (1).

É possível inferir, que o Serviço Social enquanto área do conhecimento tem priorizado estudos sobre *proteção social* e juventudes, porém, mais do que discutir a efetividade dos programas e políticas existentes voltadas para tal segmento no Brasil, o que mais se apresenta como análise dessas produções é que estes sujeitos vivem num contexto de (des)proteção social, em que “as ações concretas que visam à proteção podem também impactar na desproteção enquanto ações fragmentadas, pontuais, precarizadas e que visam, unicamente, ao fortalecimento da lógica do capital.” (Sherer; Gershenson, 2016, p. 165)

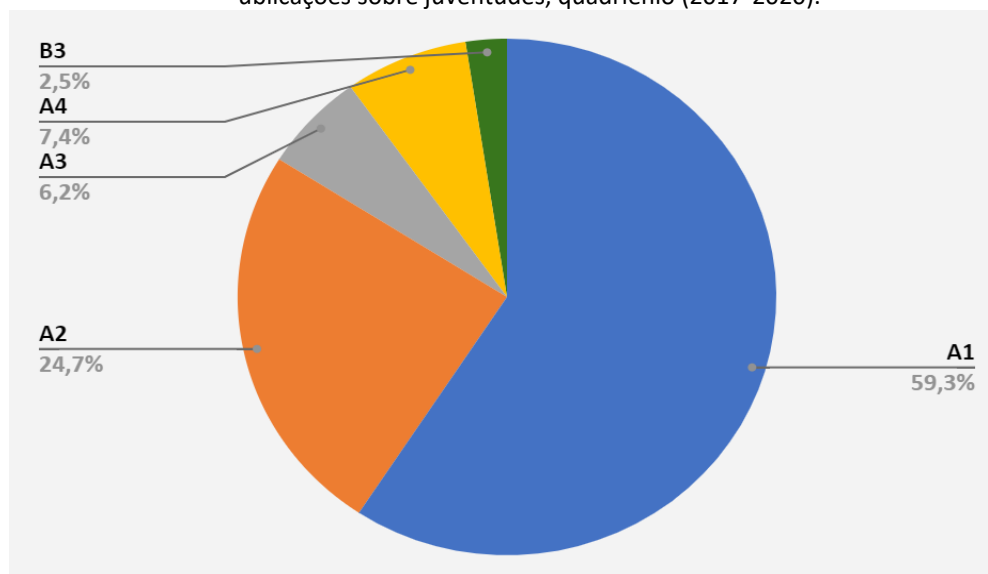
Outro tema que os pesquisadores do Serviço Social têm dado ênfase nos estudos sobre as juventudes e, que tudo tem a ver com o contexto de desproteção social desses sujeitos, é sobre a violência que recai acentuadamente sobre os/as jovens. Nesse processo vale enfatizar que “tais sujeitos têm idade, classe social e cor: jovens pobres, periféricos, oriundos das favelas e negros. Eles, rotineiramente, são veiculados em notícias de jornais e nas mídias sociais em cenas de extermínio e encarceramento” (Nunes, 2022, p.197).

Precisa-se, pois, caminhar em direção a construção de políticas públicas para as juventudes regidas não pela lógica do crescimento produtivo, como se tem feito, mas pela lógica de inserção pelos parâmetros dos direitos universais. As produções acadêmicas do Serviço Social, tem apontado caminhos para materialização de políticas de proteção social juvenil nesse sentido.

Contudo, do ponto de vista da qualidade das produções científicas sobre as juventudes, o debate tem sido predominantemente qualificado. Esta análise foi feita a partir do *Qualis*, procedimento utilizado pelas CAPES para seccionar a qualidade da produção intelectual das revistas e programas de pós-graduação, disponível na Plataforma Sucupira do último quadriênio (2017-2020). Dos 81 artigos achados, 48 foram publicados em periódicos avaliados com *Qualis A1*, o que corresponde a 59,3% do total de produções; outros 20 foram publicados em revistas avaliadas com *Qualis A2*, que corresponde a 24,7%; outros 5 no *Qualis A3*,

correspondendo a 6,2%; 6 em *Qualis* A4, sendo 7,4%; e apenas 2 em *Qualis* B3, que corresponde a somente 2,5% do total, expressos no gráfico a seguir:

Figura 3 - Gráfico da Avaliação dos Qualis dos periódicos com publicações sobre juventudes, quadriênio (2017-2020).



Fonte: Elaborado pelos autores (2024) com base na classificação do último quadriênio (2017-2020) obtido na Plataforma Sucupira.

Por fim, tem sido evidente, mesmo em tempos de avanço do neoliberalismo e neoconservadorismo na contemporaneidade, o compromisso dos(as) assistentes sociais, no que se refere às produções científicas qualificadas, o que incide diretamente na qualificação da formação e do exercício profissional, com direção social crítica. Desta forma, ao persistir com análises da realidade e das juventudes, em particular no campo da tradição marxista, as produções da área mostram que os/as pesquisadores/as do GTP “Serviço Social, Geração e Classes Sociais” da ABEPSS, além de concentrarem produções qualificadas, caminham para a construção de uma outra forma de sociabilidade, que supere a hegemonia da ordem capitalista burguesa com análises sobre esses sujeitos sociais com entrecruzamento classe, gênero, raça-etnia e etário. Também, possuem como horizonte a superação do tratamento histórico, das juventudes, por perspectivas fragmentadas e isoladas, funcionais à acumulação capitalista.

4 CONCLUSÃO

Em contexto marcado pelo agravamento crescente da violência e desumanização, as investigações na área de Serviço Social desempenham um papel crucial ao expor as condições

extremamente precárias de reprodução social enfrentadas pelas juventudes. Em meio às batalhas diárias pela sobrevivência desse segmento, tais pesquisas assumem uma relevância singular. Nesse contexto, torna-se imprescindível as pesquisas e produções científicas acerca das juventudes, uma vez que articulação entre pesquisa científica e prática profissional no Serviço Social, especialmente no que se refere às juventudes, é crucial para evitar a estagnação e garantir uma abordagem crítica e reflexiva.

Dessa forma, os dados apresentados demonstram que houve um crescimento significativo no interesse e na produção acadêmica sobre juventudes, com uma atenção especial para questões de proteção social, violência e desafios enfrentados por jovens marginalizados. A qualidade das produções também é destacada, indicando um campo de estudos consolidado e relevante para a compreensão e intervenção nas realidades das juventudes no Brasil.

Logo, os artigos científicos sobre as juventudes apresentados em periódicos e revistas de pós-graduação na área do Serviço Social têm o potencial de não só desmascarar a realidade crua e as expressões da questão social que perpassam a vida desses/as jovens perante uma sociedade capitalista, mas, também, alimentar o impulso por transformações sociais. Dessa forma, o Serviço Social estimula as lutas sociais e se engaja na superação radical de todas as formas de desigualdade presentes na sociedade de classes.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Grupos de Trabalho e Pesquisas**. Disponível em:

<<https://www.abepss.org.br/gtps/tema-8/ementa-71>>. Acesso em: 18 abr. 2024.

ABRAMO, H.W.; BRANCO, P.P.M. (org). **Retratos da Juventude Brasileira**: Análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Instituto Cidadania; Fundação Perseu Abramo, 2005.

CAVALCANTE, M. A. M.; TEIXEIRA, S. M. **Juventudes e os retrocessos político-sociais da Nova Direita no Brasil**. Textos & Contextos (Porto Alegre), [S. l.], v. 22, n. 1, p. e43600, 2023.

ESTEVES, Luiz Carlos Gil; ABRAMOVAY, Miriam. Juventude, Juventudes: pelos outros e por elas mesmas. In: ABRAMOVAY, Miriam et al. **Juventude**: outros olhares sobre a diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade: Unesco, 2007.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O serviço social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 3. ed. - São Paulo, Cortez, 2000.

IAMAMOTO, M. **Questão social no capitalismo**. *Temporalis*, Brasília, n. 3, p. 5-28, jan./jul. 2001.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de Capital fetiche**: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2007.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez, 2008.

LIMA, Rodrigo Silva. **Juventude e Serviço Social**: condições de vida e cotidianos dos universitários. In: 16 Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 2018, Vitória-ES. Em tempos de radicalização do capital, lutas, resistências e Serviço Social, 2018.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**: rumo à teoria da transição. Tradução de Paulo Cezar Castanheira e Sergio Lessa. São Paulo: Boitempo, 2011.

NUNES DE OLIVEIRA, Camila. **Juventudes e violência**: vidas não merecedoras de vida. Serviço Social em Debate, [S. l.], v. 5, n. 1, 2022.

SOUZA, Moema A. S. L. de et al. **As Configurações do Trabalho do Assistente Social no Sistema Único de Saúde – SUS nos municípios de Campina Grande e João PessoaPB. Relatório Final (PIBIC) - CNPQ**. Campina Grande, UEPB. 2011.

SCHERER, G. A.; GERSHENSON, B. **Uma Promessa Civilizatória Perversa**: as políticas públicas e juventudes na era neodesenvolvimentista / A Promise Civilizing Perverse: the public and youth policy in the new developmentalism age. Textos & Contextos (Porto Alegre), [S. l.], v. 15, n. 1, p. 160–170, 2016.

PEREIRA, P. A. P. **A utilidade da pesquisa para o Serviço Social**. Serviço Social & Saúde, Campinas- UNICAMP, v. 4, p. 17-28, 2005.

PRATES, J. C. **O método marxiano de investigação e o enfoque misto na pesquisa social**: uma relação necessária. Textos & Contextos (Porto Alegre), [S. l.], v. 11, n. 1, p. 116–128, 2012.